

Comité África da Internacional Socialista reúne na Cidade da Praia

30-31 JULHO 2012

Declaração da Cidade da Praia

O Comité África da Internacional Socialista (IS) reuniu na Cidade da Praia nos dias 30 e 31 de Julho de 2012, tendo como anfitrião o partido membro da IS, PAICV.

Os temas debatidos foram os seguintes:

- 1. A crise financeira: perspectivas para a região e contexto global;**
- 2. Trabalhar para a paz e o multilateralismo: resolução dos conflitos em África;**
- 3. Desenvolver e reforçar a democracia no continente e combater o autoritarismo**

Sobre a crise financeira: perspectivas para a região e contexto global

O Comité África realçou, com preocupação, a persistência da crise financeira e as consequências profundas visíveis no abrandamento do crescimento nas economias africanas, que representam uma perspectiva sombria para o desenvolvimento mundial, encerrando elevados riscos para a região, em particular devido à possibilidade de uma contracção geral do mercado global e da redução dos fluxos comerciais, financeiros e de investimento. Estas consequências têm repercussões no mercado de trabalho, podem contribuir para o aumento da pobreza e conduzir a uma instabilidade política generalizada.

O Comité sublinha a necessidade de combater a crise financeira em África através de políticas que promovam e fortaleçam o crescimento e o investimento – e a consequente criação de emprego – e não apenas de medidas de austeridade orçamental, em especial se estas tiverem como principal objectivo eliminar os efeitos positivos das políticas em prol da Educação, Saúde, Protecção Social e Habitação.

O Comité também analisou a crise financeira do ponto de vista da capacidade de resistência das economias do continente africano, onde muitos países têm mantido níveis de crescimento significativos. Isto mostra que África tem a possibilidade real de transformar a crise numa oportunidade para melhorar e desenvolver os seus recursos naturais, com vista a combater a pobreza, aumentar os rendimentos, promover a expansão dos mercados africanos e criar novas margens no seio da economia mundial.

Para atingir estes objectivos, África tem de evidenciar elevados níveis de governança, dispor de instituições sólidas, garantir a boa gestão dos recursos naturais e, acima de tudo, implementar políticas para mitigar a pobreza tendo por meta não só a justiça social como o crescimento económico, o reforço da sua posição no mercado mundial e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos africanos, homens e mulheres.

Para isso, os estados africanos terão de acelerar o processo de integração regional e empenhar-se na criação de infra-estruturas e mecanismos complementares para as economias africanas, promovendo a exploração sustentável dos recursos minerais do continente.

O Comité África felicitou Nkosazana Dlamini-Zuma pela sua eleição como presidente da Comissão da União Africana e espera desenvolver relações de trabalho estreitas com este órgão da vida política africana.

Trabalhar para a paz e o multilateralismo: resolução dos conflitos em África

O Comité recebeu um relatório sobre a crise de segurança no Mali, um dos conflitos em curso no continente. O Comité África convida todos os países a trabalhar para a paz mediante o desenvolvimento da governança política e económica para que os estados possam controlar o seu território de forma eficaz e eficiente, respeitando o princípio das fronteiras soberanas. O Comité recomendou a cooperação multilateral para garantir a unidade nacional, a indivisibilidade do território e os aspectos geoestratégicos, assim como o firme combate ao terrorismo, ao crime organizado transnacional e ao tráfico de droga.

O Comité África apelou ao regresso à paz e à estabilidade no que respeita aos conflitos existentes na África Oriental, em particular na Somália e no Sudão do Sul.

O Comité África da Internacional Socialista apela ao restabelecimento da democracia na Guiné-Bissau e exorta a comunidade internacional e as organizações regionais a apoiar, de forma firme e decidida, o rápido regresso ao normal funcionamento das instituições democráticas do país. O Comité expressa a sua total solidariedade para com o povo da Guiné-Bissau e o partido membro da IS, o PAIGC, actor central na vida democrática da nação.

O Comité insta Marrocos e a Frente Polissário a negociarem uma solução pacífica e duradoura para o conflito no Sara Ocidental sob a égide das Nações Unidas, e reitera o seu apoio ao direito do povo Sarauí à auto-determinação, conforme expresso pelo Conselho da IS no ano passado, em Atenas. A Internacional Socialista vai continuar a trabalhar com todos os actores em prol da democracia e dos Direitos Humanos.

Desenvolver e reforçar a democracia no continente e combater o autoritarismo

O Comité África da Internacional Socialista pede que se vá além das aparências de uma democracia circunscrita ao pluralismo partidário e à liberdade de imprensa, para que esta se torne uma verdadeira democracia assente na alternância pacífica do poder e numa governança económica eficaz.

O Comité apela ao aprofundamento das liberdades, em particular a liberdade religiosa, uma vez que a ausência desta é muitas vezes a causa de perseguições sectárias e de conflitos no continente.

O Comité reitera que a usurpação do poder pela força é totalmente inaceitável e condena os golpes de estado que tiveram lugar no Mali e na Guiné-Bissau. O Comité exige a reposição imediata da ordem constitucional nestes dois países.

O Comité ouviu com interesse as intervenções dos elementos de diferentes partidos sobre a situação interna nos respectivos países, sendo que continuará a acompanhar de perto os

desenvolvimentos em ambos. O Comité disse estar profundamente preocupado com a forma como as eleições foram organizadas na Guiné Equatorial e com o tratamento dado aos opositores políticos, e espera que a organização e a realização do próximo acto eleitoral decorra em condições de liberdade e transparência mais credíveis.

Por último, o Comité expressou a sua gratidão ao partido anfitrião do encontro, o PAICV, e ao seu líder, José Maria Neves, pela sua fraternal hospitalidade e pelas condições de trabalho que assegurou para a realização da reunião na Cidade da Praia.